

ENSINO DE INGLÊS FORMATIVO E INSTRUMENTAL NO BRASIL: FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS DIVERSOS

ADRIANA SALVANINI, FELIPE RODRIGUES DE JESUS EMERICK

CENTRO PAULA SOUZA

adriana.salvanini@cellep.com, lipelokmail@gmail.com

Este estudo examina as políticas linguísticas brasileiras e seus impactos no ensino de inglês, destacando as dicotomias entre as abordagens formativa (que privilegia competências socioculturais e pensamento crítico) e instrumental (voltada para habilidades pragmáticas em contextos específicos). Analisamos como a legislação educacional, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), contribuiu para a marginalização do ensino de línguas na educação básica, reforçando disparidades no acesso ao inglês como língua global. Enquanto a BNCC enfatiza o inglês como língua franca, com um viés formativo e intercultural, o setor privado de cursos livres prioriza o ensino instrumental, alinhado às demandas do mercado. Essa dicotomia reflete-se também na formação docente. Na educação básica, há carências na preparação de professores para implementar práticas pedagógicas que integrem os eixos formativo e instrumental, conforme proposto pela BNCC. A formação inicial muitas vezes não contempla estratégias para engajar estudantes em discussões críticas sobre globalização, diversidade cultural ou usos sociais da língua. Nos cursos livres de Idiomas, tende a prevalecer a flexibilidade metodológica de cunho instrumental, com foco em certificações internacionais ou comunicação para mercado de trabalho. Não menos importante, o ensino técnico e tecnológico demanda uma formação docente especializada, que articule conhecimentos linguísticos e saberes profissionais específicos. Neste contexto, professores precisam dominar não apenas a língua inglesa, mas também terminologias técnicas, gêneros textuais da área (manuais, relatórios, protocolos) e metodologias ativas (como Aprendizagem Baseada em Projetos). A integração entre inglês e mundo do trabalho exige formação continuada em ESP (*English for Specific Purposes*), além de interdisciplinaridade, com colaboração entre docentes de línguas e profissionais da área técnica. Conclui-se que, em um contexto de ensino de inglês amplo e diverso, a formação de professores mais robusta e a articulação entre os eixos formativo e instrumental são essenciais para reduzir desigualdades e alinhar o ensino às demandas globais e locais.

Palavras-chave: Políticas linguísticas, ensino de inglês, formação docente, inglês instrumental, inglês formativo.